

Investigação incompleta

Ao tomarem conhecimento de que os auditores do TCU do Rio ainda não têm elementos a respeito das sete entidades ligadas ao suplente de deputado federal Féres Nader (PTB-RJ) em Barra Mansa, os integrantes da Subcomissão de Subvenções Sociais da CPI telefonaram ao senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) pedindo o adiamento por pelo menos três dias do depoimento de Nader, marcado para hoje. O pedido, no entanto, foi recusado. As entidades ligadas a Nader, seis das quais em Barra Mansa e todas educacionais, receberam, entre 89 e 92, o equivalente a US\$ 7,571 milhões.

A deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) teme que os inquiridores de Nader não tenham elementos suficientes para fazer hoje um interrotório produtivo, como aconteceu com o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Os auditores do TCU, com quem os parlamentares da Subcomissão de Subvenções se reuniram ontem das 10h40 às 17h, pediram mais dois dias para levantar, junto com a Recei-

ta Federal, os dados dessas entidades, e o destino por elas dado às subvenções recebidas dos ministérios do Bem-Estar Social e da Educação, que, juntas, os parlamentares estimam ter chegado a US\$ 10 milhões.

O próprio Féres Nader já confirmou informalmente à CPI que as entidades de Barra Mansa pertencem à sua família. Disse inclusive, segundo o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), que há 23 anos as entidades recebem verbas federais e que todo o dinheiro é empregue em bolsas de estudo. É isso que Jandira Feghali pretendia comprovar antes do depoimento de Nader. Ela contou que a UNE já foi acionada e está fazendo o levantamento de quantas bolsas de estudo as faculdades da família Nader concedem. "Com toda essa verba, todos os estudantes podem ser bolsistas", ironizou ela.

Se Nader estivesse mentindo em relação às bolsas, e a UNE já tivesse concluído seu trabalho, o suplente de deputado não teria saída.